



Congresso Internacional de Administração
ADM 2021

Administração Ágil
Inovação e Trabalho Remoto

25 a 27
de outubro

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

COMUNICAÇÃO ATIVA: A CHAVE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO: APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO ACADÊMICA

Raquel Antônia Sabadin Schmidt, UNETRI Faculdades, Brasil, raquel_antonia@hotmail.com

Rosana Salete Piccininn, UNETRI Faculdades, Brasil, piccininn.ro@hotmail.com

Ademir José Zimmermann, Brasil, zademirjose@gmail.com

Resumo

Esta investigação tem como propósito desenvolver mecanismos facilitadores para a efetividade da comunicação, utilizando-se das metodologias assertivas interdisciplinares, no processo de construção dos saberes; para muito além da docência, que resulte numa formação de discentes protagonistas da comunicação ativa, assertiva, motivados pela compreensão de que o processo de comunicação é vivo, transformacional. O estudo foi conduzido a partir de uma pesquisa de campo, aplicada a 61% dos docentes de duas instituições de ensino superiores particulares, uma localizada no município de Barracão - PR e outra em São Miguel do Oeste - SC, trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, do tipo descritiva e exploratória. Os resultados foram reveladores e vem de encontro à temática proposta, onde 42,86% julgaram as atividades interdisciplinares como sendo uma das metodologias ativas de maior assertividade, no tocante as hipóteses estabelecidas, foram todas confirmadas, em que pese demonstraram que a comunicação ativa aliada às metodologias assertivas, no tocante à interdisciplinaridade e o comprometimento coletivo dos docentes é fundamental ao desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares, onde os discentes possam incorporar a condição de protagonistas, a chave no processo de ensino e aprendizagem é a assertividade para a construção dos saberes.

Palavras-chave: Comunicação ativa; Assertividade; Interdisciplinaridade; Metodologias assertivas.

Abstract

This research aims to develop mechanisms that facilitate the effectiveness of communication, using assertive interdisciplinary methodologies, in the process of building knowledge; going far beyond teaching, which results in the formation of students who are protagonists in active, assertive communication, motivated by the understanding that the communication process is alive, transformational. The study was conducted from a field research, applied to 61% of teachers from two private higher education institutions, one located in the municipality of Barracão - PR and the other in São Miguel do Oeste - SC. quali-quantitative, descriptive and exploratory type. The results were revealing and are in line with the proposed theme, where 42.86% consider interdisciplinary activities to be one of the most assertive active methodologies, with regard to the established hypotheses, they were all confirmed, despite demonstrating that active communication allied to assertive methodologies, with regard to interdisciplinarity and the collective commitment of teachers is fundamental to the development of interdisciplinary work, where students can incorporate the condition of protagonists, the key in the teaching and learning process is assertiveness for the construction of knowledge.

Keywords: Active communication; Assertiveness; Interdisciplinarity; Assertive methodologies.

1. INTRODUÇÃO

Neste cenário onde as metodologias assertivas são constante presente em nossas vidas, insurge-se com um destaque primordial a comunicação ativa, a assertividade na comunicação

pode ser considerada uma das habilidades de grande relevância no meio competitivo profissional, oferecendo uma vantagem competitiva aos profissionais que a possuem.

A comunicação é também uma competência, por sinal muito valorizada, e por intermédio dela é construída a percepção, onde tocamos nosso interlocutor, e nos expomos, com o fim de alcançar o outro, transmitir a informação, produzir o impacto, e de modo inconsciente geramos reações, realização de metas, oportunidades pessoais e profissionais. (KYRILLOS, SANDERBERG, 2019)

Por oportuno nossa temática objetiva adentrar nos aspectos que permeiam a comunicação ativa e utilizam-se das metodologias assertivas, com enfoque especial no tocante a comunicação ativa, em especial a interdisciplinariedade voltada a assertividade com discentes e docentes de Instituições de Ensino Superior do Oeste Catarinense e Sudoentes do Paraná.

Corroborando Bueno (2005), o papel exercido pela comunicação é crucial na vida da organização, tanto no tocante a eficácia, bem como na interação com os *stakeholders*, sendo válvula propulsora no desenvolvimento de planos e ações das organizações.

A comunicação completa e eficaz, compreendida com o fornecimento ou a troca de informações, sentimentos, pensamentos traduzidos pelas ideias, expressada por meio de palavras oral ou escritas, é fundamental para a plenitude das pessoas dentro de uma organização, considerando que a comunicação engloba todos aspectos de tarefas. (MINICUCCI, 1987)

A partir dessa consciência, de forma geral, elaboramos nossa problemática de investigação: Como desenvolver trabalhos interdisciplinares onde os discentes assumam a condição de protagonistas do processo do conhecimento?

Partindo da problemática evidenciamos as hipóteses que são as suposições apresentadas como respostas plausíveis e provisórias para a problemática, considerando: **H1:** A utilização de uma comunicação ativa influencia positivamente no processo de ensino e aprendizagem. **H2:** As metodologias assertivas contribuem positivamente para o sucesso dos trabalhos interdisciplinares e a incorporação do papel principal pelos discentes. **H3:** O comprometimento coletivo das IES na realização coletiva de trabalhos interdisciplinares desperta de forma positiva o interesse na participação, bem como proporciona a ativação no processo de ensino e aprendizagem.

Considerando a problemática partimos para nosso objetivo geral que tem por propósito diagnosticar quais são os mecanismos facilitadores para efetividade da comunicação ativa, utilizando metodologias assertivas interdisciplinares, no processo da construção do conhecimento.

Por oportuno com vista a elucidação dos meios em que o estudo irá percorrer, temos os seguintes objetivos específicos: (a) Abordar as teorias que são bases fortalecedoras da investigação; (b) Identificar o perfil e principais características dos docentes das IES estudadas com vista ao alcance do propósito do estudo; (c) Diagnosticar quais são as principais metodologias assertivas utilizados no processo de aprendizagem e conhecimento;

(d) Propor os mecanismos de maior relevância que potencializam os trabalhos interdisciplinares das IES, tendo como centro o discente.

Segundo Bueno (2009, p. 144), “a comunicação efetivamente estratégica pressupõe um trabalho de planejamento para gerenciar momentos difíceis, como toda crise costuma ser”, neste norte esta investigação justifica-se, inicialmente primando pela abordagem teórica, entender e diagnosticar algumas das principais metodologias assertivas aplicadas; para muito além da docência, que resulte numa formação de discentes protagonistas da comunicação ativa, assertiva, motivados pela compreensão de que “a comunicação é um fenômeno social, ao qual estamos sujeitos desde que nascemos”. (PIMENTA, 2009, p. 165)

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O conhecimento de um objeto de estudo requer a compreensão de contextos dos quais o mesmo é parte integrante, entretanto sem a seção de elementos ou condicionantes sociais, históricos e científicos pertinentes ou mesmo o destaque de um segmento em detrimento destes; a não ser é claro, que metodologicamente se haja inclinado para esta opção, destacando - se tão somente elementos pontuais que sejam parâmetros para outras considerações, que não necessariamente o conhecimento inicialmente referido.

Desta forma, infere-se que é pertinente abordar sobre a comunicação ativa, considerando-se o fator da interdisciplinaridade, das metodologias assertivas, do processo aprendizagem e conhecimento e interdisciplinaridade. Isto porque a comunicação ativa é uma ferramenta que realmente compensa investir, porque traz para o contexto organizacional melhora significativa nas relações interpessoais estabelecidas na organização, como também no alcance dos resultados pretendidos.

2.1 COMUNICAÇÃO ATIVA

A comunicação, considerando o contexto histórico, sempre foi um instrumento de integração, instrução, troca mútua e desenvolvimento entre pessoas de todas as áreas do conhecimento, constituindo-se em uma ferramenta muito importante no processo de gestão das organizações.

Consideramos de suma importância iniciar esta seção conceituando comunicação. Precipuamente, “Comunicação é a transmissão de uma informação de uma pessoa a outra, ou de uma organização a outra. A comunicação é um fenômeno pelo qual um emissor influencia e esclarece um receptor”. (CHIAVENATO, 2010, p. 315)

Mais do que isso, comunicação é um processo pelo qual a informação é intercambiada, compreendida e compartilhada por duas ou mais pessoas, geralmente com a intenção de influenciar o comportamento. Assim, “ a comunicação não significa apenas enviar uma informação ou mensagem, mas torná-la comum entre as pessoas envolvidas”. (CHIAVENATO, 2010, p. 315)

Por certo, a comunicação organizacional é vista, como um mecanismo de resultados, imprescindível, sobretudo na era da globalização, em que se cultiva o trabalho coletivo, a escuta, o compartilhamento de informações assertivas e não mais somente o encaminhamento de uma mensagem. Segundo Jesus (2011), a comunicação tem três estilos básicos: agressivo, passivo e assertivo. E cada situação exige um estilo diferente.

Idubitaavelmente as mudanças no processo de comunicação são cada vez mais frequentes, visto que as empresas estão preocupadas com sua sobrevivência, almejando de forma sustentável os resultados, para isso, as gestões dos recursos devem ser feitas de forma eficiente com o objetivo de se alcançar a eficácia.

Para Deetz (2010, p. 38), a comunicação é “uma ferramenta das atividades organizacionais”, fundamental para estas produzirem e sobreviverem. Considera que, no processo da comunicação, se transmitem significados e informações e se geram os efeitos da mensagem. Além disso, a comunicação é a base do trabalho de uma empresa. Podemos considerar o público interno o microambiente de uma empresa: os funcionários, os fornecedores, os acionistas e a administração, pois o mote de uma empresa são os seus trabalhadores. Também cabe considerar que, cada organização tem a sua própria cultura, que fornece aos seus membros um sentido comum na interpretação da vivência organizacional. “Essa cultura é entendida como um sistema de conhecimentos, valores, crenças, ideias, leis, discursos, ações e artefatos. E da forma como estes elementos interagem, resulta a identidade organizacional”. (FISHER, 2004, p. 91).

De certo, o autor considera a comunicação um elemento essencial à vida da organização, o processo pelo qual as pessoas manifestam e partilham a cultura, através do qual ela é continuamente criada.

É fato, de que atualmente, um dos maiores desafios enfrentados pelos gestores é a comunicação, desafio este que traduz-se na dificuldade de realizar a comunicação da melhor forma, de modo a atingir a eficácia organizacional, ou seja, a comunicação deve ser efetuada com base numa missão definida, de modo a que se alcance os objetivos organizacionais. É de frisar que a maioria dos problemas que surgem nas empresas resulta da inexistência de uma boa comunicação ou pela má gestão da mesma.

Mas também, cabe destacar que, a comunicação é um fato que está presente em todas as atitudes do ser humano, e as organizações não fogem à regra, visto que são consideradas organismos basicamente constituídas por pessoas. É desta maneira que surge a comunicação ativa. Para Baccega e Guimarães (2006, p. 410), ela se torna efetiva quando “o receptor–sujeito vai ressignificar o que ouve, vê ou lê, apropriar-se daquilo a partir de sua cultura, do universo de sua classe, para incorporar ou não a suas práticas”.

Outra razão da comunicação ativa são as contínuas e velozes mudanças que caracterizam o cenário da modernidade tardia e vêm exigindo das empresas a plasticidade do cérebro, especialmente, a sua capacidade de aprender continuamente, de inovar, de integrar e de se auto-organizar. (MORGAN, 1995). Cabe acrescentar que a referência às empresas, reporta-se também às intuições de ensino, visto que elas também valem-se dos aspectos mencionados pelo autor.

Por outro lado, por mais que a comunicação seja baseada no parâmetro do diálogo e da interação entre sujeitos - o conhecimento que cada indivíduo constrói é produto do processamento, da inter-relação entre interpretar e compreender a informação que recebe. De acordo com Lima e Abbud (2015), os estudos desta área tentam abranger a forma como se trabalha e vê a comunicação organizacional, inserindo a estratégia: o intuito deixa de ser a

“existência” da mensagem mas sim o conteúdo da mesma, devendo este estar em harmonia com os propósitos, valores, missão, visão e cultura da organização.

Consequentemente, o conhecimento é fruto do significado que é atribuído e representado na mente de cada indivíduo, com base nas informações advindas do meio em que ele vive. É algo construído por cada um. Em consonância com Oliveira e Paula (2007), torna-se necessário compreender a comunicação estratégica em duas perspectivas: “primeiro, o alinhamento da comunicação com os objetivos da organização e sua contribuição para o alcance dos resultados” e segundo, “o papel dos atores sociais no que diz respeito às decisões organizacionais”.

Diante das premissas apresentadas, é factível considerar como comunicação ativa todos os processos que efetivamente alcançam os objetivos idealizados e planejados pelas organizações, independente da área de atuação, aqui, cabe mencionar a área da educação.

Outrossim, a comunicação para ser ativa, precisa ser de fato eficaz, é necessário que quem a produz e transmite, tenha conhecimentos não só da implementação de regras e técnicas, mas também do contexto em que o mercado e a organização se inserem – a comunicação deve fazer sentido e ser planejada de maneira estratégica.

2.2 METODOLOGIAS ASSERTIVAS

As metodologias possibilitam a gestão do processo educacional, a proatividade na construção dos saberes, para além do que se costuma vivenciar em muitas instituições de ensino, onde o processo é reativo, não se criam metodologias que visam o controle de parte para que se chegue à gestão do todo.

O que constituem as chamadas metodologias assertivas de aprendizagem? Elas são metodologias nas quais o aluno passa a ser o protagonista, enquanto os professores são mediadores ou facilitadores do processo, desta forma, tratamos como metodologias assertivas, por entendermos que sai do campo do reativo para insurgir no ativo, quando o aluno passa a ser protagonista. Entretanto, observamos que as grandes maiorias dos teóricos tratam a metodologia assertiva como ativa, haja vista as motivações anteriormente transcritas, que remetem ao mesmo entendimento.

Consequentemente, com a utilização das metodologias assertivas o aluno é instigado a participar da aula, por trabalhos em grupo ou discussão de problemas. Ele é assim retirado de uma posição cômoda, puramente receptora de informações, para um contexto em que poderá desenvolver novas competências, se tornando o centro do processo de ensino- aprendizagem. (Borges & Alencar, 2014) Entre estas novas competências destacam-se: a iniciativa, a criatividade, a criticidade reflexiva, a capacidade de autoavaliação, cooperação para se trabalhar em equipe, responsabilidade, ética e a sensibilidade na assistência.

Ademais, as metodologias assertivas possibilitam a gestão do processo educacional, a proatividade na construção dos saberes, para além do que se costuma vivenciar em muitas instituições de ensino onde o processo é reativo, não se criam metodologias que visam o controle de parte para que se chegue a gestão do todo. “As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e

trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor”. (BERBEL, 2011, p.28)

Cabe evidenciar que, em ambas as categorias das metodologias assertivas, o problema a ser estudado é apresentado pelo professor aos alunos, e estes devem resolvê-lo de forma ativa, interagindo com seus colegas, descobrindo a melhor maneira de abordar o tema proposto.

Frente à pesquisa realizada, as metodologias evidenciadas pelos pesquisados foram o ensino híbrido, a aprendizagem baseada em problemas e a gamificação. **O ensino híbrido combina atividades com e sem o professor, com o uso de tecnologia.** Ele abre um espaço para o pensamento crítico, afinal, os estudantes têm a oportunidade de compreender os assuntos de maneira mais aprofundada e levar questões e curiosidades para os encontros presenciais. Já a aprendizagem baseada em problemas tem como propósito **tornar o aluno capaz de construir o aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal por meio de problemas propostos.** Isso o expõe a situações motivadoras e o prepara para o mundo do trabalho. E, a metodologia da gamificação, utilizada em vários contextos de aprendizagem, atrai crianças, jovens e adultos. O objetivo é envolver os alunos para inspirá-los, bem como incentivar a colaboração, a interação e o compartilhamento por meio dos **elementos e princípios dos jogos.**

2.2.1 Interdisciplinariedade

A interdisciplinaridade começa na mente das pessoas que estão inseridas no processo interdisciplinar, cabe ao professor à tarefa de preparar as futuras gerações para sua função de realizar/ fazer a história e construir o efetivo conhecimento - o conhecimento verdadeiro. Por sua vez, a interdisciplinaridade é um instrumento que aproxima o conhecimento formalizado à prática cotidiana, sua metodologia requer uma quebra de paradigmas, prevalecendo a comunicação entre os diversos e diferentes conhecimentos. (BOCHNIACK, 1992 apud SCHMIDT, 2020)

Segundo Schmidt (2020) elucida alguns dos principais indicadores a serem considerados no processo de construção da interdisciplinariedade, que por sua vez influenciam diretamente e condicionam o sucesso na formação do aprendizado. “A cadeia de indicadores que influenciam o processo interdisciplinar – diretrizes norteadoras são: objeto de estudo que tenha relação direta com os anseios dos discentes; clareza do processo; sinergia; comunicação ativa; motivação; acompanhamento; monitoria; feedbacks; satisfação da realização do trabalho; reconhecimento dos resultados (premiação). (SCHMIDT, 2020, p. 260)

3. MÉTODO CIENTÍFICO

Richardson (1999, p. 22) declara que método é “o caminho ou a maneira para se chegar a determinado fim ou objetivo”, e a metodologia pode ser entendida como “os procedimentos e regras utilizadas por determinado método”. Corroborado por Gil (1999), que evidencia que o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento.

Quanto às *características* do universo a ser estudado trata-se de uma amostra, composta de 46 docentes de duas instituições de ensino superior particulares, uma localizada no município de Barracão - PR e outra em São Miguel do Oeste - SC. Nossa amostragem foi por acessibilidade

ou por conveniência, uma vez que os pesquisadores selecionaram membros da população mais acessíveis, corrobora Cozby (2006), uma das motivações para se usar amostras por conveniência é dada ao fato de que a intenção da pesquisa não é a de estimar com acuracidade os valores da população, mas sim busca estudar relações entre as variáveis. Neste norte, nossa amostra é não probabilística por conveniência, considerando que para Mattar (1996) amostra não probabilística é aquela em que a seleção dos elementos de uma população, que compõe a amostra, depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo.

No tocante à **abordagem**, trata-se de uma pesquisa **quali-quantitativa**, uma vez que está baseada na combinação das duas abordagens, por ser uma abordagem mista, considerando que num primeiro momento adentramos na parte qualitativa para que tivéssemos uma compreensão dos fenômenos e, posteriormente, aplicamos a quantitativa para tabulação e compreensão dos dados.

O tipo de pesquisa **quanto ao objetivo**, aos fins se classifica numa pesquisa descritiva e exploratória, uma vez que segundo Oliveira (2013), a pesquisa descritiva exige que ocorra um planejamento rigoroso quanto à definição dos métodos e das técnicas para coleta e análise de dados, uma vez que se é recomendado a utilização das informações obtidas por meio de estudos exploratórios; isto porque a pesquisa exploratória aprofunda os conhecimentos das características de determinado fenômeno, a fim de procurar explicações das suas causas e consequências. (RICHARDSON, 1999)

O procedimento e coleta de dados, que “são um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência; são, também, as habilidades para usar esses preceitos ou normas, na obtenção de seus propósitos”. (LAKATOS & MARCONI, 2000, p. 107)

Quanto **aos meios** faremos uso da pesquisa bibliográfica. Para Fonseca (2002, p. 32) “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos”; bem como pesquisa de campo, uma vez que a pesquisa de campo tem como objetivo principal conseguir informações, conhecimentos relacionados à problemática, para o qual se procura uma resposta - hipótese, que se queira comprovar. (LAKATOS E MARCONI, 1991)

Os **instrumentos de coleta de dados** que faremos uso será um questionário aplicado utilizando o google forms, com questões semiestruturadas e perguntas fechadas. Neste norte, a coleta de dados é realizada através de questionários que apresentam variáveis distintas, cujas análises são geralmente apresentadas através de tabelas e gráficos. (FACHIN, 2003)

Teremos num primeiro momento um teste piloto para validação do questionário, posteriormente, o universo foi composto por 28 respondentes, docentes de duas Instituições de Ensino Superior, no período de junho de 2021.

Após coletados os dados, passamos para a próxima fase de **análise dos dados**, nesta fase serão tratados por intermédio de planilhas eletrônicas, onde buscou-se descrever e avaliar as questões acerca da problemática e objetivo geral proposto na investigação, para facilitar a análise algumas perguntas foram categorizadas em Concordo ou Discordo.

Para fins de *validação das hipóteses*, utilizamos para classificação quantitativa, a META que se 70% dos respondentes concordarem com as hipóteses, consideraremos como VERDADEIRAS, caso inferior a este percentual serão refutadas, consideradas FALSAS.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para engrandecer essa investigação apresentamos os resultados da pesquisa de campo, por oportuno é a partir dessa que aprofundaremos nossos estudos, considerando a base do referencial teórico com a prática evidenciada, considerando as análises quantitativas aqui apresentadas.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Nossa pesquisa de campo teve a participação de 28 docentes/ respondentes o que representa cerca de 60,87%do total de professores que efetivamente participaram da pesquisa. O perfil dos respondentes são todos atuantes na área da docência, assim procuramos ponderar as variáveis que entendemos serem de suma importância para aprofundar este estudo, para tanto consideramos: sexo, faixa etária, Instituição de ensino superior que atua, grau de formação e tempo de serviço na área da docência. A tabela 1 evidencia os resultados obtidos.

Variáveis	N	%
PERFIL RESPONDENTE		
Sexo		
Masculino	13	46,43
Feminino	15	53,57
Faixa etária		
Até 30 anos	1	3,57
De 30 anos a 40 anos	14	50,00
De 40 anos a 50 anos	9	32,14
Acima de 50 anos	4	14,29
Instituição de Ensino Superior Vinculado		
UNETRI Faculdades de Barracão- PR	17	60,71
SENAC Faculdade de São Miguel do Oeste -SC	11	39,29
Grau de formação		
Pós graduação	12	42,86
Mestrado	14	50,00
Doutorado	2	7,14
Anos atua na área da docência		
Até 1 ano	3	10,71
De 1 ano a 3 anos	3	10,71
De 3 anos a 5 anos	4	14,29
Acima de 5 anos	18	64,29

Tabela 1. Perfil dos respondentes
Fonte: Elaboração própria

A maioria dos respondentes são mulheres (53,57%), sendo a faixa etária preponderante dos profissionais com perfil jovem, de 30 a 40 anos (50%), a maioria trabalha na UNETRI FACULDADES (60,71%), considerando que o grau de formação da maioria dos respondentes

é mestrado (50%), com vasta experiência na área da docência, uma vez que a maioria possui mais de 5 anos de experiência profissional como docente.

4.2 DIAGNÓSTICO DAS PRINCIPAIS METODOLOGIAS ASSERTIVAS

No intuito de compreender quais são as principais metodologias assertivas na construção dos saberes, evidenciamos as principais variáveis, considerando: Ensino híbrido, considerando: rotação por estações, laboratório rotacional, rotação individual e sala de aula invertida; Gamificação; Aprendizagem baseada em problemas (PBL); Atividades Interdisciplinares; Outras; e, Nunca trabalhei com nenhuma metodologia ativa, tenho interesse, porém não tenho segurança e conhecimento para aplicar, que servirão de base para o que segue no gráfico 1.

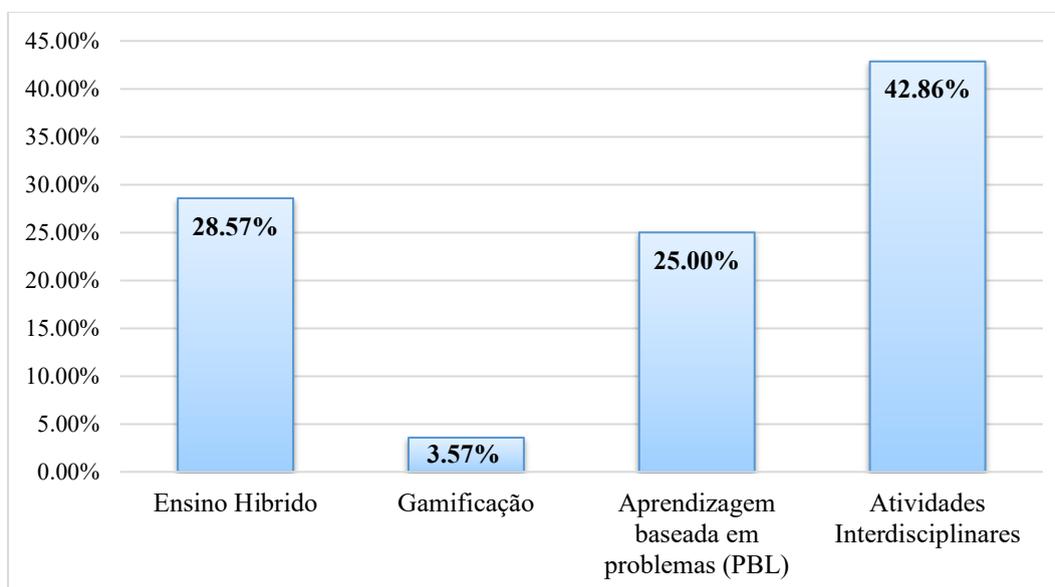


Gráfico 1- Julgamento dos respondentes por grau de relevância das metodologias ativas

Fonte: Elaboração própria

Os respondentes, em sua maioria, representados por 42,86%, julgam como sendo uma das metodologias de maior assertividade as atividades interdisciplinares, seguido por 28,57%, que julgam ser o ensino híbrido, considerando: rotação por estações, laboratório rotacional, rotação individual e sala de aula invertida, se demonstra eficaz, e 25% dos respondentes acreditam que a aprendizagem baseada em problemas tem sua relevância no processo e, por fim, 3,57% entendem que a gamificação se demonstra eficiente no processo de ensino e aprendizagem. Observem que nesse cenário pandêmico que estamos vivenciando, nossos dados estatísticos vão à contramão do que muitos entendem como efetivo na construção dos saberes; nota-se que a interdisciplinaridade merece destaque como sendo a metodologia ativa de maior relevância, vindo de encontro com nossas respostas prováveis à problemática (hipóteses).

Para além de todas as expectativas aqui creditadas nas hipóteses à nossa problemática, a interdisciplinaridade mesmo em tempos pandêmicos, se demonstra como a melhor alternativa, desde que desenvolvida respeitando critérios que condicionem o nosso discente ao lugar de

destaque; é notória a contribuição que se exige no tocante à autonomia de gerenciamento e planejamento das aulas e mecanismos – metodologias que serão utilizadas para serem identificadas efetivamente como ativas, as metodologias serão e devem ser utilizadas como estratégias para o alcance da eficácia no processo de formação, para que só assim possamos atribuir a *status* de assertivo para tal metodologia.

4.3 PROPOSIÇÃO DE MECANISMOS QUE POTENCIALIZAM A INTERDISCIPLINARIDADE

Elaboramos uma pergunta considerando os indicadores de resultados referenciados pela teórica Schmidt (2020), que por sua vez, assim questionava: os indicadores a serem considerados no processo de construção da interdisciplinaridade influenciam diretamente e condicionam o sucesso na formação do aprendiz. Dentre os indicadores qual deles você julga o de maior relevância no processo?

A partir do questionamento obtivemos os seguintes resultados, considerando as alternativas evidenciadas que assim se apresentaram: 3,57% dos respondentes avaliam que o *objeto de estudo que tenha relação direta aos anseios da maioria dos discentes*; nenhuma resposta para clareza no processo interdisciplinar; 3,57% entendem ser de maior relevância a *sinergia (comprometimento de todas as partes envolvidas no processo)*; nenhuma resposta para comunicação ativa; 3,57% *motivação*; nenhuma resposta para acompanhamento; nenhuma resposta para monitoria; nenhuma resposta para feedbacks; 3,57% *satisfação na realização do trabalho*; nenhuma resposta para reconhecimento dos resultados (premiação); **85,71%** dos respondentes julgam que *todas as opções acima transcritas, são importantes, não conseguem eleger uma única, o todo é mais importante que uma das partes*; a maioria dos respondentes entendem que as 10 variáveis evidenciadas são fundamentais no processo de construção da interdisciplinaridade, considerando que influenciam diretamente e condicionam o sucesso na formação do aprendiz, conforme evidenciamos o resumo dos resultados pelo gráfico 2.

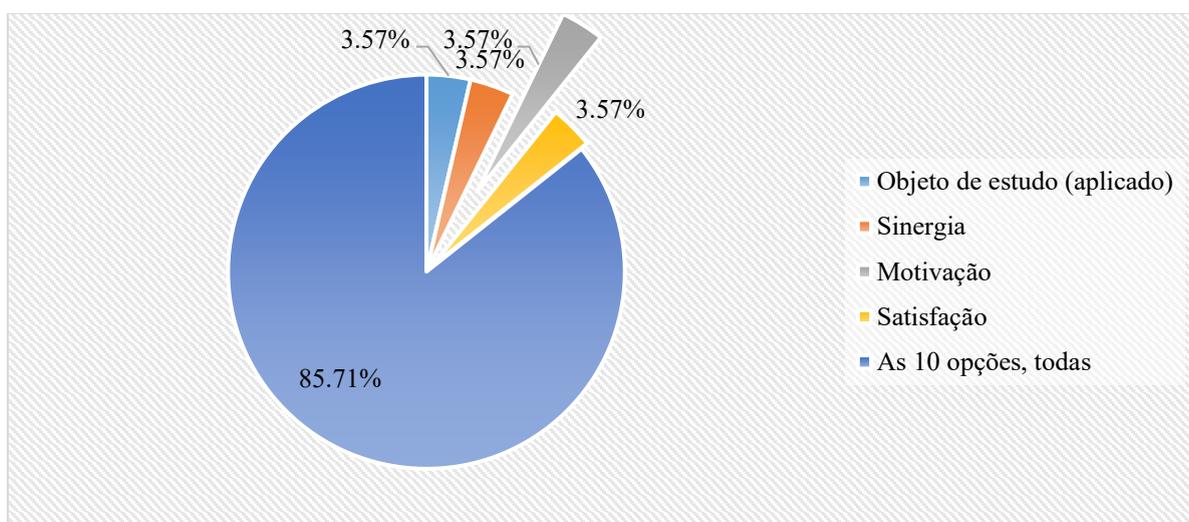


Gráfico 2- Principais indicadores de resultado no processo interdisciplinar considerando Schmidt (2020)
Fonte: Elaboração própria

4.4 MECANISMOS FACILITADORES PARA EFETIVAÇÃO DA COMUNICAÇÃO ATIVA

No tocante aos mecanismos facilitadores para a efetiva comunicação ativa, já evidenciado neste estudo, insofismável a contribuição exercida principalmente pelas metodologias assertivas na construção dos saberes, é notório que o promotor de tudo isso é o educador - “o docente”, é, ele que precisa identificar o perfil de seus discentes e ter a sensibilidade para conduzir o processo e fazer uso das metodologias adequadas a cada situação, diversificando, inovando, simplificando e se reinventando; é a comunicação ativa, ela está aquém do simples uso de uma metodologia assertiva; esta metodologia, precisa ser determinada respeitando as características de cada disciplina e o perfil do público alvo – discentes, afinal, para que ocorra o exercício do protagonismo por parte dos discentes de forma plena, precisamos ser específicos e manter o alvo no que se pretende para que atinjamos resultados extraordinários resultados almejados sejam extraordinários.

De encontro a tudo isso vem a nossa pergunta norteadora da investigação: *Como desenvolver trabalhos interdisciplinares onde os discentes assumam a condição de protagonistas no processo do conhecimento?*

Elegemos seguintes e prováveis respostas: **H1:** A utilização de uma comunicação ativa influencia positivamente no processo de ensino e aprendizagem. **H2:** As metodologias assertivas contribuem positivamente para o sucesso dos trabalhos interdisciplinares a incorporação do papel principal pelos discentes. **H3:** O comprometimento coletivo das IES na realização coletiva de trabalhos interdisciplinares desperta de forma positiva o interesse na participação, bem como proporciona a ativação no processo de ensino e aprendizagem.

Hipóteses	Meta mínima (%)	Resultado obtido (%)	Confirmação
H1	70,00	100,00	Verdadeira
H2	70,00	100,00	Verdadeira
H3	70,00	100,00	Verdadeira

Tabela 2- Resultados das hipóteses contrastadas com a meta

Fonte: Elaboração própria

Obtivemos um resultado extraordinário para as nossas respostas dos problemas conforme demonstramos pela tabela 2, evidenciamos como extraordinário o resultado em função da assertividade, considerando 100% de concordância dos respondentes para as três hipóteses estabelecidas, ao nosso humilde entender, as três hipóteses se complementam, há que se ter comunicação ativa, aliada às metodologias assertivas no tocante à interdisciplinariedade e o comprometimento coletivo dos docentes é fundamental no tocante ao desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares onde os discentes possam incorporar a condição de protagonistas no processo do conhecimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação que estamos vivendo nesta sociedade contemporânea, ela não deve ser algo forçado, nesse século onde existe uma predominância do censo democrático, cabe tão somente ao indivíduo o poder da decisão, de escolha, para que ocorra o processo de construção dos saberes, é necessário que o discente e docentes unidos numa via de mão dupla se engajem em prol da promoção do conhecimento.

As metodologias assertivas devem ser adotadas como sendo uma proposta prática pedagógica voltada a inovação, usufruindo dos meios tecnológicos, uma vez que as competências, habilidades e conhecimentos são transformados numa velocidade antes nunca vista, o tempo passa cada vez de forma mais rápida, dessa forma a otimização do tempo, a definição de estratégias que possibilitam ao docente o exercício da autonomia e gerenciamento no processo de construção do conhecimento é cada vez mais exigido.

É neste contexto de incertezas e complexidades que insurge-se a necessidade de *SER* ativado pela busca constante, onde muito além da motivação, exige-se algo que seja pleno e contínuo, algo que nos mova permanentemente; o conhecimento tem esse poder de ativação, por entendemos que a comunicação ativa necessita fazer uso de metodologias assertivas para que se atinja o alvo - o propósito de formar pessoas melhores, melhores em conhecimento, melhores no seu convívio social (...).

No tocante ao que propomos no nosso objetivo geral, que considera, diagnosticar quais são os mecanismos facilitadores para efetividade da comunicação ativa, utilizando metodologias assertivas interdisciplinares, no processo da construção do conhecimento; evidenciamos a partir das respostas que 42,86% julgam como sendo uma das metodologias de maior assertividade as atividades interdisciplinares, seguida por outras tidas como de menos relevância. Fazendo uma análise combinada com o que elucida a teórica Schmidt (2020) com relação as diretrizes norteadoras sendo: objeto de estudo que tenha relação direta com os anseios dos discentes; clareza do processo; sinergia; comunicação ativa; motivação; acompanhamento; monitoria; feedbacks; satisfação da realização do trabalho; reconhecimento dos resultados (premiação); nossos respondentes representados por 85,71% julgam que todas as ações definidas, são de suma importância no processo da construção da interdisciplinaridade, vez que análise combinada é importante para que a partir do momento que for implantado o processo metodológico interdisciplinar para que seja eficaz é necessário que se estabeleçam diretrizes/ indicadores de resultado para que se consiga mensurar a efetividade do processo educacional.

O problema proposto neste estudo, que trouxe três hipóteses teve uma assertividade absoluta, ou seja, 100% das hipóteses validadas como verdadeiras, considerando a meta estabelecida pelos pesquisadores, para que os discentes possam assumir o papel de protagonistas no processo de conhecimento nos trabalhos interdisciplinares faz necessário: comunicação ativa, somada as metodologias assertivas, bem como o comprometimento coletivo da IES.

Contribui com a essência do propósito de nossa investigação o saber trazido pelo teórico Fernandes et. al. (2008), considerando que o *aprender a aprender* na formação dos profissionais deve compreender o *aprender a conhecer*, o *aprender a fazer*, o *aprender a*

conviver e o aprender a ser, garantindo a integralidade da atenção, qualidade, eficiência e resolutividade.

Eis que a chave do processo de ensino e aprendizagem, é assertividade, sim, uma variável que merece atenção, com isso, a mensagem que queremos deixar é de que o conhecimento é algo que nos remete a uma eterna busca, não é uma receita de bolo onde sempre que aplicada teremos os mesmos resultados, a ativação precisa ser uma constante presente em nossas vidas, por certo, o assertivo se tem quando a soma dos resultados houverem vencedores em ambos os lados (docentes e discentes) ai teremos ativação assertiva no processo de construção dos saberes.

REFERÊNCIAS

- Baccega, Maria Aparecida; Guimarães, Margaret de Oliveira. *Da comunicação à educação: a importância dos estudos de recepção*. Comunicação & educação, Ano XI, Número 3, set/dez 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37603>. Acesso 13 de ago. 2021.
- Berbel, N. A. N. *As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes*. Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 32, nº1, p.25-40, jan/jun 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5437015/mod_resource/content/1/As%20metodologias%20ativas%20e%20a%20promoc%CC%A7a%CC%83o%20da%20autonomia%20de%20estudantes%20-%20Berbel.pdf. Acesso em 02 ago. 2021.
- Borges, Tiago Silva; Alencar, Gidélia. *Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior*. Cairu em Revista, Ano 3, nº4, p.119-143, jul/ago 2014. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/napecco/Metodologias/Metodologias%20Ativas%20na%20Promocao%20da%20Formacao.pdf>. Acesso 12 ago. 2021.
- Bueno, Wilson da Costa. *Comunicação empresarial: políticas e estratégias*. São Paulo: Saraiva, 2009.
- Bueno, Wilson da Costa. *Gestão e comunicação empresarial*. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 1, n.3, p. 96-109, set/dez 2005. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/64/58>. Acesso 22 mai. 2021.
- Chiavenato, Idalberto. *Comportamento organizacional*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- Cozby, Paul C. *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Editora Atlas, 2006.
- Deetz, Stanley. *Comunicação organizacional: fundamentos e desafios*. In Marchiori, M. (ed.), Comunicação e organização: reflexões, processos e práticas. São Caetano: Difusora Editora, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/nxH3kZvbLxJjBk338wVvkMSy/?lang=pt>. Acesso 10 ago. 2021.
- Fachin, Odília. *Fundamentos de metodologia*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- Fernandes Josicelia Dumêt; et al. *Diretrizes estratégicas para a implantação de uma nova proposta pedagógica na Escola de Enfermagem da Universidade da Federal da Bahia*. Rev. Enfermagem 2003, v. 56, nº54, p.392-395. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/7BYhqxFBQhH4WN5bQhzxJzP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 mai 2021.

- Fisher, Dalmar. *Communication in Organizations*. USA: West Publishing Company, 2004.
- Fonseca, João José Saraiva da. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2021.
- Gil, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, Atlas, 1999.
- _____. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- Jesus, Antonio. *Estilos de comunicação em liderança*. Disponível em: <http://www.portal-gestao.com/gestao/lideranca/item/2554-estilos-de-comunica%C3%A7%C3%A3o-em-lideran%C3%A7a.html>. Acesso em: 02 de nov. de 2017.
- Kyrillos, Leny. Sanderberg, Carlos Alberto. *Comunicação e liderança*. São Paulo: Contexto, 2019.
- Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- Lima, Manuella Dantas Corrêa; Abbud, Maria Emilia de Oliveira Pereira. (2015). *Comunicação Organizacional: Histórico, Conceitos e Dimensões*. Atas da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, Manaus. Disponível em: www.portalintercom.org.br/anais/norte2015/resumos/R44-0415-1.pdf. Acesso em: 15 jun. 2021.
- Mattar, Fauze Najib. *Pesquisa de Marketing*. São Paulo: Atlas, 1996.
- Minicucci, Agostinho. *Psicologia aplicada à administração*. São Paulo: Atlas, 1987.
- Morgan, Gareth. *A caminho da auto-organização: as organizações como cérebros*. Imagens da Organização. São Paulo: Atlas, 1995.
- Oliveira, Ivone de Lourdes. Paula, Maria Aparecida. *O que é comunicação estratégica nas organizações?* São Paulo: Paulus, 2007.
- Oliveira, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 5. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- Pimenta, Maria Alzira. *Comunicação empresarial: conceitos e técnicas administradores*. 6. ed. Campinas, 2009.
- Richardson, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- Schmidt, Raquel Antônia Sabadin. *Motivação para formação: trabalhos acadêmicos interdisciplinares a interrelação entre a teoria e a prática contábilística*. Universo da sala de aula: o pensar e o fazer num espectro multiface/ [org.] Elizandra Fiorin Soares, Jonas Grejianin Pagno, Márcia Bárbara Bini. – 1.ed. – Curitiba-PR: Bagai, 2020, p. 250-263.